

Anabela Mimoso (2014). *Rebello de Bettencourt: Raízes de Basalto*. Ponta Delgada: Editora Seixo Publihers, 77 páginas.

A Editora Seixo Publishers acaba de dar à estampa o livro *Rebello de Bettencourt: Raízes de Basalto*, de Anabela Mimoso.

A autora convida-nos a uma reflexão sobre a vida e a obra de Rebello Bettencourt. Trata-se de uma narrativa que, no fundo, é uma história de vida. Que vida é esta que Anabela Mimoso nos dá conhecer? É de alguém que nos surpreende desde logo por ter escrito um texto crítico sobre Fernando Pessoa, datado de 1930, publicado na revista *Pessoa Plural* da Brown University, numa altura em que Fernando Pessoa era ainda um escritor ignorado por parte do público ou depreciado por outra parte.

A autora revela o rigor e a precisão que se exige a uma narrativa de natureza científica. Esta é uma marca significativa deste livro. Resulta de um trabalho metódico, quer pela recolha, quer pela selecção, quer pelo tratamento das fontes. Para penetrar na personalidade deste micalense, Anabela Mimoso recorreu a fontes orais (memórias da família da mulher, mas também das da filha e dos netos), a documentos pessoais (como o passe do autocarro, o cartão de estudante do conservatório, cartão de visitas,...), à correspondência de Rebello de Bettencourt com Antero de Figueiredo e sobretudo ao legado bibliográfico do autor. A sua obra é vasta: cinco livros de poesia, seis livros de ensaios e crónicas, várias traduções e revisões de traduções, um livro de contos e muitos artigos, crónicas e ensaios dispersos por diversos jornais e revistas.

Na sua explanação, a autora vai-nos apresentando o biografado que é um intelectual progressista conectado com as ideias que circulavam então pela Europa. Mas reserva ao leitor a implicação intrínseca com o texto, pois este tem que ir, ao longo do enunciado narrativo, configurando os recortes temporais e espaciais em que Rebello Bettencourt se vai movendo e situando. Rebello Bettencourt é um homem culto, cosmopolita e viajado para quem "Um navio representa (...) o mistério e o deslumbramento de outras terras distantes e desconhecidas, de outras ilhas, de outros povos. O mar! A volúpia das viagens!" (p. 8). E um autor multifacetado. Foi crítico, ensaísta, jornalista e poeta. Contemporâneo e amigo de Fernando Pessoa, Almada Negreiros e outros vultos da *intelligentsia* do seu tempo, foi um seguidor e admirador do seu conterrâneo, Teófilo Braga, que ele conheceu na Universidade de Lisboa. Alguns anos mais tarde, haveria de dedicar à sua cidade natal o livro *Teófilo Braga, mestre nacionalista*.

O livro, que agora se apresenta, está escrito numa linguagem clara, límpida, onde, discursivamente, afloram, de quando em vez, algumas expressões imagéticas e metafóricas que dão cor local à narrativa e lhe incutem laivos de literariedade, não fosse a autora também uma notável escritora de ficções literárias¹. O livro, além da Introdução e da Conclusão, estrutura-se em três partes, cada uma delas focando-se numa das facetas deste escritor eclético e cosmopolita. Assim, o leitor mergulha em três níveis de leitura, a saber: *A vida* - com alguns pormenores curiosos (pp.6-11); *A obra* - categorizada em poesia, contos, traduções, ensaios, crónicas em jornais e revistas (pp.11-51. E o *Pensamento de Rebelo Bettencourt* (pp.51-69).

Uma das partes, que ocupa um significativo espaço na economia narrativa deste livro, é a poesia. Mesmo tendo escrito os seus poemas respeitando sempre a métrica tradicional, dentro de um nacionalismo muito influenciado por António Sardinha – “o continuador de Garrett e o mentor da nova geração” (p.27) - que ele venerava, não deixou de celebrar o modernismo dos “rapazes do Martinho e da geração de *Orfeu*” (p.47)”, como ele chamava a Almada Negreiros, a Santa Rita Pintor, a Fernando Pessoa e a Carlos Porfírio. Data de 1917 a sua colaboração no *Portugal Futurista*. Aí publicou além de um elogioso artigo sobre Santa Rita, outro sobre o Futurismo. Mais tarde haveria de os incluir no seu melhor livro de ensaios/crónicas *O Mundo das Imagens*. Ferreira de Castro escreveria que encontrara neste livro “páginas cheias de beleza, páginas de um brilhantíssimo recorte literário” (*Gaceta Literaria*, Madrid, 1935, p.71).

Se a vida de Rebelo Bettencourt merece à autora um olhar aprofundado, o mesmo se verifica na preocupação em fornecer ao leitor dados contextuais históricos, culturais, artísticos, teatrais sobre a época em que ele viveu.

E assim, aos poucos, a autora foi configurando o autor a corpo inteiro. Um autor para quem a ilha foi demasiado pequena, apesar de “nunca ter abandonou as suas raízes de basalto e apesar das longas ausências” e da “maioria da sua vida [ter sido] feita fora longe da ilha natal e do seio da família. Regressaria ao lar para morrer” (p.11). Um autor que sustentou a importância da educação para o ressurgimento e europeização do nosso país: “O problema da instrução em Portugal tem de ser estudado e resolvido. Sem a resolução desse problema o nosso ressurgimento não será possível. E todos nós que amamos e sofremos por saber amar a nossa terra, desejamos que Portugal se europeize de novo e que de novo ele venha a ser o *vasto império*” (p.43).

Ao finalizamos esta recensão, socorremo-nos das próprias palavras do autor escritas no Verão de 1948: “Quem, habitualmente, lê os meus artigos, sabe tão bem como eu que, quando escrevo para a imprensa da minha ilha, é sempre ao assunto açoriano que dou a minha preferência. Trinta anos de Lisboa não me

despaísaram, se me permitem a expressão. Continuo a ser o mesmo micaelense de sempre, a tal ponto que, nos meus melhores versos, naqueles em que mais se adivinha a paisagem natal, eu não deixo de fazer transparecer a minha qualidade de ilhéu. Muitas vezes tenho dito e escrito que quando se nasce açoriano é para sempre» (*Gazeta dos Caminhos de Ferro*, nº 1454, de 16 de junho de 1948).

Notas

¹ Entre outras, consulte-se, Mimoso, A. (2006). *Dona bruxa gorducha*. Vila Nova de Gaia: Gailivro. Mimoso, A. (2007). *A vida pela metade*. Vila Nova de Gaia: Gailivro. Mimoso, A. (2007). *Traz os olhos cheios de palavras*. Porto : Ambar.

Referências Bibliográficas

- Antologia de Poesia Açoriana. Do século XVIII a 1975*. (1977). Silveiro, P. Selecção, Prefácio e Notas. Lisboa: Livrara Sá da Costa.
- Mimoso, A. (2007). *A vida pela metade*. Vila Nova de Gaia: Gailivro.
- Mimoso, A. (2006). *Dona bruxa gorducha*. Vila Nova de Gaia: Gailivro.
- Mimoso, A. (2007). *Traz os olhos cheios de palavras*. Porto: Ambar.
- Ramos, R. (2008). A nação intelectual. In Mattoso, J. *História de Portugal*. (vol. XI). Lisboa: Círculo de Leitores.

Maria Neves Gonçalves & José Viegas Brás
Universidade Lusófona de Humanidade e Tecnologias -CeIED
maria.neves.g@gmail.com; zevibras@gmail.com